



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DO EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE CASO EM UMA COMUNIDADE LITORÂNEA DO RECIFE

Robson José Oliveira de Barros - Discente BAP UFRPE

Alessandra Carla Ceolin - Prof.^a Orientadora UFRPE

*E-mail para contato: robson.barros.eadufrpe@gmail.com

RESUMO

Em um período de mudanças sociais e econômicas, têm-se observado entre as organizações um relacionamento de defesa do bem-estar social, contribuindo para o desenvolvimento local e modificando as relações entre o indivíduo, a natureza e a sociedade. Nesse contexto, o empreendedorismo voltado para o desenvolvimento de uma cultura de sustentabilidade, surge como uma alternativa eficaz para harmonizar as esferas econômica, ambiental e social. E a atividade de marisqueira e do artesanato oriundo da mariscagem surge como oportunidade de desenvolvimento para pequenas comunidades, está ligada a cultura de um povo, através de hábitos locais, observação direta e contato com a natureza. A educação ambiental possibilita às marisqueiras e artesãs conhecimento sobre o meio ambiente, construindo novos meios ao uso consciente dos recursos naturais, com isso contribuindo a complementar a renda familiar e de subsistência. Este estudo tem como objetivo geral analisar as estratégias adotadas por mulheres marisqueiras e pertencentes ao clube de mães da comunidade da Bacia do Pina, em Recife/PE, voltadas ao empreendedorismo sustentável, utilizando resíduos da mariscagem e outros. A pesquisa é exploratória e descritiva, com revisão bibliográfica sobre sustentabilidade e formação empreendedora, utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado, aplicado junto com 20 mulheres marisqueiras e/ou do clube de mães e de um roteiro de entrevista realizado com duas lideranças da comunidade. Os principais resultados mostraram que apenas 45% das respondentes utilizam resíduos da mariscagem e outras 45% utilizam outros resíduos recicláveis. Apenas 15% relatam não saber que os lixos jogados no rio podem prejudicar os trabalhos com a mariscagem, no entanto, 70% das respondentes relataram já terem visto pessoas jogando lixo na Bacia do Pina e 50% relataram que conhecem alguém que polui o meio ambiente, mostrando, assim, o qual problemática é a situação vigente nessa comunidade. Ademais, 30% consideram a Bacia do Pina limpa, demonstrando uma realidade caótica. Por fim, salienta-se a importância de uma conscientização dessas mulheres e treinamento adequado para melhor aproveitamento com o trabalho de mariscagem e percebe-se também que ainda há necessidade de uma ampla conscientização e ações mais incisivas por parte do governo do município, no que abrange principalmente a proteção e preservação dos recursos ambientais.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Empreendedorismo Sustentável; Empreendedorismo, Conhecimento Ambiental.

1. INTRODUÇÃO

O ato de empreender envolve conhecer o mercado em que se atua, e de acordo com Carvalho e Lima (2018), é fazer algo novo, ainda não explorado, é mudar o quadro em que se



encontra, visualizando uma oportunidade de negócio e colocando em prática, mesmo sabendo dos riscos e dos possíveis fracassos. Os empreendedores são vitais para a saúde econômica de um país. Eles geram empregos, estimulam o crescimento econômico e introduzem inovações tecnológicas, ou seja, o empreendedor desempenha um papel no cenário econômico.

E de acordo com Sousa *et al.* (2012), as transformações sociais e econômicas vêm contribuindo para fomentar um crescente e significativo interesse pelo empreendedorismo como uma alternativa para a criação de novas empresas e a formação de uma classe empresarial com uma visão diversificada e estratégica do mercado.

Para acompanhar essas mudanças impulsionadas pelas ações empreendedoras de atores que exploram oportunidades e promovem o crescimento do país, surge a necessidade da implantação de projetos e programas alternativos sustentáveis de forma que possam minimizar as ações provocadas pelo atual modelo de desenvolvimento econômico, garantindo a melhoria da qualidade de vida de muitas comunidades locais, tornando possível o surgimento de pólos sustentáveis e gerando uma economia no formato de redes solidárias (SOUSA *et al.*, 2012).

Segundo Comparin (2017), no Brasil, a estabilidade econômica e a manutenção do regime democrático têm criado oportunidades para novas conquistas da atividade empreendedora. E ela traz como referência de dados estatísticos acerca do empreendedorismo, o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), Monitor Global do Empreendedorismo, realiza pesquisas anuais para verificar a evolução desse segmento. E segundo os dados do ano de 2015, o estudo relata que: “os brasileiros são favoráveis à atividade empreendedora e tem uma visão positiva a respeito dos indivíduos envolvidos com negócios próprios”. Isso pode ser verificado pelo fato de que, em 2015, entre 70% e 80% dos brasileiros concordam que abrir um negócio é “uma opção desejável de carreira, valorizam o sucesso dos empreendedores e acompanham na mídia histórias sobre empreendedores” (GEM, 2015, p.17).

Considerando esse cenário, em que há um mercado econômico exigente, surge uma nova gama de empreendedores, os que questionam, arriscam, buscam algo novo e diferente em resposta às necessidades percebidas, possibilitando a sociedade a repensar seu modo de conviver com o crescimento e a eficiência econômica, a conservação ambiental, a qualidade de vida e a equidade social, partindo de um claro compromisso com o futuro e a solidariedade entre as futuras gerações (SOUSA *et al.*, 2012).

Assim, nessa perspectiva aparece o empreendedorismo sustentável como forma de integrar as dimensões do desenvolvimento sustentável aos valores e às estratégias empresariais, agregando ações que gerem benefícios sociais e ambientais à atividade econômica (COMPARIN, 2017).

Com a propagação da educação empreendedora ligada nas esferas social e ambiental, o empreendedor que antes era considerado como o indivíduo que destrói a ordem econômica criando novos modelos de negócios ou explorando campos existentes, vem sendo reconhecido como uma pessoa inovadora, com exímia capacidade de transformar o ambiente econômico e social, por meio de ações sustentáveis que possibilita a preservação dos recursos naturais contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das futuras gerações (SOUSA *et al.*, 2012).

Com isso, aparece a Bacia do Pina, em Recife/PE, que possui um papel socioeconômico relevante para as comunidades tradicionais, funcionando como um verdadeiro seio de oportunidades para as populações ribeirinhas que sobrevivem da pesca artesanal e coleta de mariscos, a qual funciona como uma renda complementar com a reutilização dos resíduos da mariscagem.



Portanto, a atividade das marisqueiras é uma oportunidade de desenvolvimento para pequenas comunidades. Com base nesse pressuposto, pensar o desenvolvimento comprometido com questões sociais, econômicas e ambientais ensejou a construção do estudo que aqui se apresenta. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as estratégias adotadas por mulheres marisqueiras e clube de mães da comunidade da Bacia do Pina, voltadas ao empreendedorismo sustentável, utilizando resíduos da mariscagem.

Analisando o potencial da comunidade, espaço com potencial para empreender, pertencente ao município de Recife e situado em plena zona urbana do Recife, no Estado de Pernambuco, esse estudo se justifica pela busca do Empreendedorismo Sustentável na comunidade da Bacia do Pina, como elemento essencial para contribuir na melhora dos indicadores econômicos, sociais e ambientais, por meio da formação sustentável.

Devido à necessidade de desenvolvimento, as pessoas formaram uma associação, pessoas com um talento especial em trabalho com marisco poderiam ganhar bons lucros fazendo isso, além disso, existem oportunidades de negócios na área e projetos de obras públicas podem ser realizados através da associação. Assim, esse estudo pretende conhecer como a associação comunitária estudada cria e mantém a sustentabilidade por meio da análise de sua formação, operações em andamento e métodos de sucesso. Ademais, este estudo pode revelar os impactos diretos e indiretos que essa abordagem causa na sociedade.

Esta pesquisa fornecerá oportunidades de aprendizado para os padrões profissionais e acadêmicos, também contribuirá para o desenvolvimento contínuo, bem como para mudanças positivas na cidade em que está localizada. Tanto a comunidade quanto a sociedade se beneficiam de uma compreensão mais profunda das melhorias de negócios sustentáveis e seus efeitos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Empreendedorismo

A definição de Empreendedorismo, algumas vezes, se mistura à definição de empreendedor pelo fato de ambos estarem intimamente interligados. Ressalta-se que empreendedorismo é a ação, e empreendedor é o agente que pratica a ação (TSUFA, 2012).

Juliano (2016) descreve que o empreendedor é aquele que resolve assumir o risco de iniciar uma organização, é o indivíduo que imagina, desenvolve e realiza o que imaginou. Empreendedores são aquelas pessoas diferenciadas, dotadas de motivação única e apaixonadas pelo que fazem, com o forte desejo de deixar a sua marca e serem reconhecidas.

E a definição de empreendedorismo é bastante ampla e pode ser entendida de diferentes pontos de vistas. Em nível global, há um crescente interesse pelo estudo do empreendedorismo, entretanto, ainda não existem definições concretizadas sobre o assunto (COMPARIN, 2017).

Assim, segundo Comparin (2017) citado por Hisrich e Peters (2004), o empreendedorismo é o processo de criar algo com valor, dedicando o tempo e esforço necessário, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação: a independência econômica e pessoal.

Já, segundo Baggio (2014), o empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos. É assumir um comportamento proativo diante de questões que



precisam ser resolvidas. Dessa forma, o empreendedorismo é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas. É a busca do autoconhecimento em processo de aprendizado permanente, em atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas (BAGGIO, 2014).

E as diferentes abordagens sobre a ação empreendedora dos construtores dessa nova economia mostram um vertiginoso crescimento na economia global, o que configura o ensino do empreendedorismo como uma possibilidade de desenvolvimento pessoal, intelectual, além de oportunizar o crescimento profissional do indivíduo por meio de uma educação empreendedora que tem sido disseminada pelas Instituições de Ensino Superior (SOUSA *et al.*, 2012). O processo de empreendedorismo começa com uma observação, seguida de uma percepção e análise das tarefas. Posterior a isso, um empresário desenvolve novas ideias com base nas tendências de mercado, cultura e necessidades do consumidor, essas ideias são intuitivas ou calculadas segundo Bernardi (2010), podendo ser racionais ou emocionais.

O empreendedorismo envolve a identificação de oportunidades e a construção de um novo negócio, capitalizando essas oportunidades, caracteriza-se pela motivação, iniciativa, paixão, criatividade diferenciada e utilização dos recursos disponíveis (DORNELAS, 2012). Assim, novos negócios devem ser criados apenas com os meios atualmente disponíveis para eles, essa abordagem criativa é essencial para criar um produto diferenciado, bem como realizar a atividade sem qualquer apreensão em criar um novo mercado.

Os empreendedores buscam constantemente novas formas de desenvolver seus negócios, essas novas ideias resultam em oportunidades de negócios maiores e desejadas pela maioria das pessoas, muitas pessoas buscam o empreendedorismo porque querem realizar um sonho.

Sob a mesma óptica, explorar um mercado e criar algo novo são aspectos centrais do empreendedorismo, alcançar esses objetivos requer esforço incansável e até mesmo correr riscos, outra parte fundamental de ser um empreendedor é entender o valor do seu trabalho e aproveitar ao máximo as oportunidades.

Dornelas (2012) também ressalta a importância de mudar a situação em que seu negócio se encontra, os empreendedores devem lutar incansavelmente por melhorias e novos mercados a serem explorados, eles também devem aproveitar as oportunidades de negócios, mesmo com todos os riscos envolvidos.

As pessoas sempre apresentam novas ideias para produtos e atividades, por causa disso, as pessoas começaram a chamar sua prática de empreendedorismo de “invenção”. Marco Polo era um famoso comerciante que tinha o objetivo de conectar suas rotas comerciais ao leste, para isso, celebrou um contrato comercial com um capitalista (BRITO PEREIRA; LINARD, 2013).

A implantação do empreendedorismo no Brasil ocorreu em 1990 após a formação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e da Sociedade Brasileira para Exportação de Software (SOFTEX). Isso se deve ao fato de que os meios públicos e políticos de sucesso eram considerados improváveis antes de sua introdução (DORNELAS, 2016). Na era atual, Dornelas (2016) afirma que os empreendedores estão rompendo barreiras culturais e comerciais, eles também estão facilitando a comunicação além-fronteiras ao globalizar seus conceitos. Ademais, isso leva a empregos renovados, relações comerciais e novas carreiras, ocasionando um aumento da riqueza para toda a sociedade.

2.2. Empreendedorismo Sustentável



Sustentabilidade é um termo relativamente antigo, porém, a preocupação da sustentabilidade com o meio ambiente parece um tema recente, discutido por autores de diversas linhas de pensamento e de diferentes formações acadêmicas (COMPARIN, 2017).

E promover desenvolvimento econômico local é uma ideia antiga e que atualmente, com o processo de globalização, vem sendo reforçada e aprimorada através de novas formas de empreendedorismo. A globalização do mercado abriu fronteiras, mas ao mesmo tempo restringiu algumas localidades devido à alta competitividade e à entrada de produtos externos com preços mais acessíveis. Estas localidades, por sua vez, buscam formas diferentes de se desenvolver e até mesmo de sobreviver neste ambiente. O incentivo ao empreendedorismo pode então favorecer a inovação e a criação de novas empresas e de novas formas de negociação, e assim contribuir para que um local, seja ele uma comunidade, um bairro, uma cidade ou região, se desenvolva (REIS *et al.*, 2008).

O desenvolvimento sustentável não se restringe a adequações ecológicas de um processo social, mas sim a um modelo que deve levar em conta tanto uma viabilidade econômica quanto ecológica. Além disso, esse desenvolvimento deve visar a superação dos *déficits* sociais e a satisfação das necessidades básicas além da alteração dos padrões de consumo vigentes, principalmente, nos países desenvolvidos, com o objetivo de conservar os recursos disponíveis, e, em especial, os energéticos, minerais, agrícolas, ar e água (SOUSA *et al.*, 2012).

Portanto, as organizações para sobreviver no futuro não poderão levar em conta somente os fatores econômicos, mas terão que ser visionários quanto ao seu papel junto ao desenvolvimento sustentável do planeta.

E o empreendedorismo sustentável é o efeito da adaptação da importância econômica, social e ambiental no que se refere ao empreendedorismo. No qual um empreendimento é sustentável quando é ambientalmente sustentável, socialmente sustentável e economicamente sustentável, onde a inclusão deste pode diferenciar fortemente as inovações sustentáveis dos padronizados, quer dizer que, não são todas as inovações que são sustentáveis (CARVALHO; LIMA, 2018).

Portanto, empreender de forma sustentável se objetiva produzir bens e serviços que desempenhem nas soluções dos problemas da sociedade, onde se potencializa, desta forma a atividade de produção pela introdução de bens e serviços declarados sustentáveis, que integrem o ambiental, social, institucional e econômico (CARVALHO; LIMA, 2018). Assim, os empreendedores têm hoje um papel importante no futuro do planeta, onde as pessoas envolvidas no meio organizacional estão com a responsabilidade do desenvolvimento sustentável, ou seja, tem que atender as necessidades atuais, sem afetar o bem-estar das futuras gerações.

Freita e Teixeira (2014) afirmam que os empreendedores sustentáveis focam no progresso ambiental e social através da criação de um negócio de sucesso, eles enfatizam a importância da segurança financeira e econômica para que seu empreendimento tenha efeito nas outras duas dimensões, no entanto, essa não deve ser sua única preocupação. Da mesma forma, Boszczowski e Teixeira (2012) relatam que empreendimento focado em resolver problemas sociais são necessários para produzir bens e serviços que resolvam questões ambientais e sociais.

2.2.1. Empreendedorismo Feminino



A importância das mulheres no empreendedorismo no Brasil pode ser ratificada pelo resultado do Global Entrepreneurship Monitor (GEM) – pesquisa que analisa dados sobre empreendedorismo no Brasil e no mundo. Em 2013, a proporção de mulheres empreendedoras superou a proporção de homens, apresentando 52,2% contra 47,8%, respectivamente. A propósito, desde 2002 o referido Relatório já apontava uma aproximação entre as taxas de empreendedorismo dos gêneros feminino e masculino na sociedade brasileira (GEM, 2013). Outro aspecto que demonstra a relevância da participação feminina no empreendedorismo brasileiro é a liderança na abertura de novos negócios no Brasil, segundo o GEM (2013), 52% dos novos empreendedores, aqueles com menos de três anos e meio de atividade, são representados pelas mulheres. Entre os não empreendedores, a proporção de mulheres que desejam ter seu próprio negócio supera a do gênero masculino, sendo 51,6% e 48,4%.

Já em 2019, os dados do GEM revelaram no Brasil, que presença da mulher no empreendedorismo vem crescendo a cada ano. Estima-se que atualmente, o Brasil conta com cerca de 25,8 milhões de mulheres à frente de uma atividade empreendedora, muito próxima dos 28,7 milhões de homens (GEM, 2019).

Segundo GEM (2019), os homens se mostraram mais ativos no que se refere ao seu envolvimento com o empreendedorismo em estágio estabelecido do que as mulheres. A taxa dos empreendedores estabelecidos do sexo masculino foi de 18,4%, enquanto a do sexo feminino foi de 13,9%, ou seja, uma diferença de 4,5 pontos percentuais. Em termos absolutos, estima-se que existam quase três milhões de homens a mais do que mulheres empreendendo nesse estágio.

De acordo com o GEM (2019), praticamente não existe diferença entre homens e mulheres quando se trata de empreendedorismo inicial. Esse tem sido um retrato constante da face do empreendedorismo brasileiro ao longo dos anos, ou seja, proporções semelhantes de empreendedores iniciais tanto entre a população masculina quanto entre a feminina (as quais têm seu trabalho caracterizado pela captura e pelo beneficiamento o marisco e crustáceos dos rios e mangues), e um percentual maior de empreendedores à frente de negócios já consolidados (empreendedorismo estabelecido) entre a população masculina.

Segundo a pesquisa GEM (2019), das cinco atividades mais comuns no grupo das mulheres, quatro também estavam entre os homens, porém com proporções diferentes. A única que não estava presente no sexo masculino foi a de “serviços domésticos”, que inclusive foi a mais pontuada entre as empreendedoras, com cerca de 14%. Entre os serviços domésticos, atuavam especificamente com as crianças ou idosos, trabalhos, com limpeza de residências como diaristas, cozinheira, lavadeira e jardineira. Algumas atividades foram apontadas como comuns entre ambos os sexos, que foram os empreendimentos de “cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza”. Ainda assim, apresenta percentual superior para as mulheres de 10,7% contra 3,4% para os homens. Por fim, foi apontada a atividade de comércio de artigos de vestuário e acessórios como a 3º mais frequente, com percentual de 10% das mulheres e menos de 3% para os homens (GEM, 2019).

2.3. Educação empreendedora

A Educação Ambiental é um processo que visa formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que dizem respeito, uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permita trabalhar individualmente e



coletivamente para resolver os problemas atuais e impedir que se repitam (MARCATTO, 2002).

A educação ambiental tem como característica agrupar as dimensões socioeconômicas, políticas, cultural e histórica. Por isso não deve ser classificada como universal, devendo ser consideradas as condições históricas de cada região (OLIVEIRA, 2012). Portanto, a educação ambiental possui a tarefa de construir uma nova forma de aprender o uso dos recursos naturais, bem como, da condição saudável de vida entre os seres humanos. E a educação empreendedora se refere ao desenvolvimento de habilidades e do espírito empreendedor pelos aprendizes, de modo que se tornem capazes de transformar ideias criativas em ação (SCHMIDT *et al.*, 2021).

O objetivo central da educação empreendedora deve ser diferente da típica educação em negócios, a educação empreendedora deve focar em negociação, liderança, desenvolvimento de novos produtos, pensamento criativo e exposição à inovação tecnológica, entre outros” (SCHMIDT *et al.*, 2021).

E as mudanças do cenário econômico nas últimas décadas, as relações de trabalho, a redução do emprego formal e os emergentes construtos dos estudos organizacionais disseminados nos anos 1990 resultado do processo da globalização como o *downsizing*, reengenharia a terceirização, vem contribuindo fortemente para a criação de novas alternativas como fonte de geração de empregos. Diante dessa realidade surge o empreendedorismo como um fenômeno que modifica o ambiente corrente do mercado por meio da geração de novas oportunidades e a implementação de ideias em resposta às demandas percebidas (SOUSA *et al.*, 2012).

Com o crescimento dos estudos acadêmicos nas vertentes econômica e comportamental, o ensino do empreendedorismo vem ganhando destaque no Brasil e no mundo, em particular pelo incentivo a criação de pequenos negócios, geração de empregos que contribui para o Produto Interno Bruto (PIB) fortalecendo o desenvolvimento sustentável das regiões (SOUSA *et al.*, 2012). Diante do exposto, a realização da educação empreendedora em comunidades tem proporcionado os indivíduos melhoria na qualidade de vida por gerar riqueza social através da criação de pequenos negócios.

3. METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido com as mulheres marisqueiras e/ou pertencentes ao clube de mães que habitam a comunidade pesqueira da Bacia do Pina, situada na zona urbana do Recife, formada pela confluência dos rios Capibaribe, Tejipió, Jordão e Pina. Além de ser um cartão postal da cidade do Recife, agrega diversos empreendimentos privados de alto interesse e valor econômico, pode-se destacar o Cabanga Iate Clube do Recife e o Shopping Riomar. A bacia perfaz uma área total de 2,02 quilômetros quadrados, seu cenário oferece importante fluxo de atividade socioeconômica para a população de baixa renda circunvizinha, tendo em vista a atividade da pesca (D FRANÇA NETO, 2015).

As comunidades tradicionais litorâneas da região são constituídas por pescadores artesanais e marisqueiras, os quais mantêm contato direto com o ambiente natural e assim possuem um corpo de conhecimento acerca da classificação, história natural, comportamento, biologia e utilização dos recursos das regiões onde vivem (D FRANÇA NETO, 2015). A Bacia do Pina possui um papel socioeconômico relevante para as comunidades tradicionais, funcionando como um verdadeiro seleiro de oportunidades às populações ribeirinhas que sobrevivem da pesca artesanal e coleta de mariscos.

O tipo de pesquisa utilizado nesse estudo, é exploratório e descritivo, com revisão



bibliográfica sobre sustentabilidade e formação empreendedora. Pesquisas exploratórias têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante, de modo que pode ser estudado em consideração dos mais variados aspectos relacionados ao fato (GIL, 2019). Já, as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, podendo, ser elaboradas, também, com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis (GIL, 2017).

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida em material já elaborado, composta principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos sejam necessários tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas de algum conteúdo bibliográficos exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2019). Esta pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, que consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa quase por meio de outros delineamentos já considerados (GIL, 2017).

Para encontrar informações sobre um assunto específico, a pesquisa bibliográfica reúne conhecimentos de todas as disciplinas, este tipo de pesquisa é levar o leitor a se aprofundar no assunto, proporcionando conhecimento. A pesquisa bibliográfica forma a base de todas as atividades acadêmicas, seja qual for o assunto que o pesquisador escolha estudar, a pesquisa bibliográfica é necessária para reunir o suporte necessário para o projeto. Assim, esta pode ser laboratorial, de campo, documental ou mesmo pesquisa pura, desde que forneça algum tipo de suporte para o estudo escolhido. Fachin (2017) afirma que todo tipo de estudo deve primeiro ser apoiado por pesquisa bibliográfica antes que possa progredir e assim foi feito neste trabalho.

Com base nisto, pode-se dizer que a população desta pesquisa é composta por mulheres marisqueiras e/ou pertencentes ao clube de mães, que moram e atuam na Bacia do Pina, utilizando-se para de uma amostra não probabilística aleatória e por conveniência. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram dois, sendo, um roteiro de entrevista (apêndice A) e um questionário semiestruturado com questões fechadas e abertas (apêndice B).

O roteiro de entrevista (Apêndice A) foi direcionado as lideranças da comunidade e visa mensurar o nível de envolvimento dos líderes em relação à comunidade e tema como meio ambiente e formação empreendedora. Já, o questionário, disposto no Apêndice B, foi direcionado as marisqueiras e as mulheres pertencentes ao clube de mães e visa mensurar o nível de percepções em relação ao meio ambiente e formação empreendedora.

As entrevistas foram realizadas no mês de outubro de 2022 e os questionários foram aplicados também de 01 a 31 de outubro de 2022, com as mulheres marisqueiras e/ou pertencentes ao clube de mães e liderança da comunidade. O retorno foi de 20 questionários respondidos por mulheres marisqueiras e/ou pertencentes ao clube de mães da Bacia do Pina e 02 entrevistas realizadas com as lideranças.

Os resultados foram analisados por meio de estatística descritiva para os questionários e de interpretação discursiva textual para as entrevistas. Assim, pode-se juntamente com a literatura analisada realizar a triangulação dos dados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Análise dos resultados dos questionários



Ao analisar os resultados sobre as atividades praticadas, percebe-se que das 20 mulheres marisqueiras e/ou pertencentes ao clube de mães, 55% vivem exclusivamente da pesca, ou seja, são exclusivamente marisqueiras, 25% são artesãs e 20% são marisqueiras e artesãs (tabela 1).

Tabela 1 – Atividade praticada

| Atividade praticada | N | % |
|----------------------------|-----------|---------------|
| Artesã | 5 | 25,0% |
| Marisqueira | 11 | 55,0% |
| Marisqueira e Artesã | 4 | 20,0% |
| Total Geral | 20 | 100,0% |

Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa (2022).

Em relação à faixa etária, essa variou entre 26 a 71 anos, sendo que verifica que 80% delas possuem mais de 41 anos. Somente 4 das respondentes tem até 40 anos. Ao observar o tempo em que vivem na comunidade, verificou-se também que esse tempo varia de 26 a 71 anos, ou seja, a maioria são nascida na Bacia do Pina-Recife e começaram a pesca desde crianças. Os resultados constam na tabela 2.

Tabela 2 – Faixa etária e tempo em que vive na comunidade da Bacia do Pina

| | Faixa etária | | Tempo que vive na comunidade | |
|--------------------|---------------------|---------------|-------------------------------------|---------------|
| | N | % | N | % |
| 20 - 40 | 4 | 20,0% | 6 | 30,0% |
| 41 - 60 | 12 | 60,0% | 11 | 55,0% |
| Maior 60 | 4 | 20,0% | 3 | 15,0% |
| Total Geral | 20 | 100,0% | 20 | 100,0% |

Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa (2022).

No que se trata do estado civil, (70,0%) são solteiras, (15,0%) são casadas, (5,0%) viúva e (10,0%) não tem união estável, assim como exposto na tabela 3.

Tabela 3 – Estado civil

| Estado Civil | N | % |
|---------------------|-----------|---------------|
| Casado(a) | 3 | 15,0% |
| Outros | 2 | 10,0% |
| Solteiro(a) | 14 | 70,0% |
| Viúvo (a) | 1 | 5,0% |
| Total Geral | 20 | 100,0% |

Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa (2022).

Em relação ao nível de escolaridade predominante das entrevistadas, 40% têm o ensino médio completo, 5% têm o ensino fundamental completo, 35% possuem ensino fundamental incompleto (tabela 4).



Tabela 4 – Escolaridade

| Escolaridade | N | % |
|-------------------------------|-----------|---------------|
| Ensino Fundamental Completo | 1 | 5,0% |
| Ensino Fundamental Incompleto | 7 | 35,0% |
| Ensino Médio incompleto | 1 | 5,0% |
| Ensino Médio Completo | 8 | 40,0% |
| Não alfabetizada | 2 | 10,0% |
| Outros | 1 | 5,0% |
| Total Geral | 20 | 100,0% |

Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa (2022).

Todo cidadão brasileiro tem direito a uma Carteira de Trabalho e Previdência Social, também conhecida como CTPS, este documento serve a muitos propósitos e registra informações importantes sobre o titular. Nesse viés, algumas das informações que ele armazena incluem as funções do titular, atribuições, salários e promoções que eles receberam, ademais, ele também registra seu histórico de emprego, o que é muito importante em um mercado de trabalho competitivo.

Para usufruir dos benefícios a elas concedidos, como aposentadoria, seguro-desemprego, licença-maternidade e adicional salarial, as carteiras devem ser assinadas e atualizadas regularmente. Caso o empregado não tenha carteira de trabalho assinada ou não exerça função específica, não poderá comprovar o vínculo empregatício para fazer valer seus direitos. Além disso, se pedirem demissão ou forem demitidos, deverão comprovar que estavam efetivamente empregados para receber o seguro-desemprego e outros benefícios.

A carteira de trabalho é um documento vital tanto para o funcionário quanto para a empresa que o contrata. Assim como protege os direitos do empregado, também atesta que o contratado cumpriu com suas obrigações, como contribuição ao Instituto Nacional do Seguro Nacional (INSS), depósito de fundos de garantia, férias e outros benefícios. Se o agente fiscalizador do trabalho obtiver acesso à carteira de trabalho do empregado sem assinatura, o empregador ou patrão poderá ser multado e condenado ao pagamento de todos os benefícios retidos.

O número de pessoas atingidas por esse problema foi recorde na pesquisa da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD, esta foi iniciada em 2012 e vai até 2022). Entre julho e setembro de 2022, houve 2,8% a mais de trabalhadores sem vínculo do que no mesmo período do ano anterior, isso significava que 13,2 milhões de pessoas, ou 355.000 a mais, estavam sem um. Nessa linha, quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, o aumento foi de 16%. Isso significou mais 1,8 milhão de pessoas sem contrato em 2021 (IBGE, 2022).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística divulgados em 2022 revelaram um aumento de 1,4% no número de trabalhadores por conta própria em relação ao ano anterior. O número de trabalhadores autônomos na época era de 26,869 milhões, número superior ao de 2021 em 616 mil pessoas, esse aumento veio em linha com o resultado da pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que os classificou como estáveis. Nesse sentido, sobre a forma de contratação dos entrevistados da pesquisa (tabela 5), a maior parte delas possuem carteira de trabalho, o que perfaz 90,0% da amostra investigada nesta pesquisa, porém, no momento, não estão trabalhando de carteira assinada.



Tabela 5 – Carteira de Trabalho

| Carteira de trabalho | N | % |
|-----------------------------|-----------|---------------|
| Não | 2 | 10,0% |
| Sim | 18 | 90,0% |
| Total Geral | 20 | 100,0% |

Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa (2022).

Em relação à moradia, observa-se que a maioria (80%) possui moradia própria (tabela 6).

Tabela 6 – Tipo de moradia

| Tipo de moradia | N | % |
|------------------------|-----------|---------------|
| Alugada | 2 | 10,0% |
| Outros | 2 | 10,0% |
| Própria | 16 | 80,0% |
| Total Geral | 20 | 100,0% |

Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa (2022).

Ao analisar a tabela 7, verifica-se que 50% das respondentes recebem mensalmente benefícios do governo, sendo esses, do programa Auxílio Brasil do Governo Federal (70%), Auxílio Brasil e Chapéu de Palha do Estado de Pernambuco (10%) e INSS (20%).

Tabela 7 – Benefício do governo

| Recebe benefício do governo | N | % |
|------------------------------------|-----------|---------------|
| Não | 10 | 50,0% |
| Sim | 10 | 50,0% |
| Total Geral | 20 | 100,0% |
| Benefício | N | % |
| Auxílio Brasil | 7 | 70,0% |
| Auxílio Brasil e Chapéu de Palha | 1 | 10,0% |
| INSS (Aposentadoria) | 2 | 20,0% |
| Total Geral | 10 | 100,0% |

Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa (2022).

Das vinte (20) mulheres marisqueiras e/ou pertencentes ao clube de mães, entrevistadas, com relação a sua renda familiar (tabela 8), (55,0%) ganham menos de um salário-mínimo e (40,0%) ganham um salário-mínimo. A faixa de anos de trabalho como marisqueira varia de 4 a 55 anos, a maioria sobrevive apenas da atividade de marisqueira, as demais utilizam na complementação da renda familiar, no horário que não estão catando os moluscos, estão trabalhando como vendedora de produtos na praia, venda de artesanato, faxina e venda de produtos em rede sociais.

Tabela 8 – Renda Familiar

| Renda familiar | N | % |
|---------------------------|----------|----------|
| 1 salário-mínimo | 8 | 40,0% |
| mais de 1 salário-mínimo | 1 | 5,0% |
| menos de 1 salário-mínimo | 11 | 55,0% |



| | | |
|-------------|----|--------|
| Total Geral | 20 | 100,0% |
|-------------|----|--------|

Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa (2022).

Em relação à quantidade de pessoas trabalhando na família (tabela 9), apresentando com (35,0%) uma pessoa, (25,0%) duas pessoas e nenhuma pessoa com (40,0%). Os dados socioeconômicos mostram que as marisqueiras iniciam seu trabalho muito cedo, herdaram essa prática com seus pais. Algumas tem condições de vida precária, (figura 1) muitas trabalham na informalidade, são discriminadas e as condições de trabalhos são precários.

Tabela 9 – Trabalham na família

| Trabalham na família | N | % |
|----------------------|----|--------|
| 0 | 8 | 40,0% |
| 1 | 7 | 35,0% |
| 2 | 5 | 25,0% |
| Total Geral | 20 | 100,0% |

Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa (2022).

Figura 1 - As mulheres marisqueiras desempenham suas funções próximas das suas comunidades.



Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa (2022).

Com relação à preservação do meio ambiente, apesar das respondentes se preocuparem utilizando pequenos atos de preservação, como participar de cursos sobre o tema, em querer participar de cursos, não jogar lixo na rua e retirar lixo do ambiente natural, percebe-se que ainda há a necessidade de uma ampla conscientização e ações mais eficaz por parte do governo do município, do governo do Estado de Pernambuco e organizações não governamentais, no que abrange principalmente a proteção e preservação dos recursos ambientais. Visto que, como verifica-se na Tabela 10, apenas 60,0% das mulheres entrevistadas realizaram cursos, apesar que 80% alegaram ter desejo de aprendizagem a respeito do meio ambiente como um todo (tabela 11).

Tabela 10 – Realizou curso

| Realizou curso | N | % |
|----------------|----|-------|
| Não | 8 | 40,0% |
| Sim | 12 | 60,0% |



| | | |
|-------------|----|--------|
| Total Geral | 20 | 100,0% |
|-------------|----|--------|

Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa (2022).

Tabela 11 – Desejo de aprendizado sobre meio ambiente

| Aprendizado sobre meio ambiente | N | % |
|--|----------|----------|
| Não | 4 | 20,0% |
| Sim | 16 | 80,0% |
| Total Geral | 20 | 100,0% |

Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa (2022).

Continuando, 50% das pessoas respondentes alegaram que conhecem pessoas que poluem o meio ambiente e, ainda, 70% relataram que já presenciaram pessoas jogando lixo na Bacia do Pina, conforme tabelas 12 e 13.

Tabela 12 – Conhece pessoas que poluem o meio ambiente

| Conhece pessoas que poluem o meio ambiente | N | % |
|---|----------|----------|
| Não | 10 | 50,0% |
| Sim | 10 | 50,0% |
| Total Geral | 20 | 100,0% |

Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa (2022).

Tabela 13 – Presenciou pessoas jogando lixo na Bacia do Pina

| Presenciou pessoas jogando lixo na Bacia do Pina | N | % |
|---|----------|----------|
| Não | 6 | 30,0% |
| Sim | 14 | 70,0% |
| Total Geral | 20 | 100,0% |

Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa (2022).

Sobre o conhecimento a respeito do lixo, 75% das entrevistadas afirmam não jogar lixo na rua, entretanto, 85% delas tinham consciência de que o lixo que é jogado na rua pode chegar até a Bacia do Pina, onde é o local de trabalhos delas (tabelas 14 e 15).

Tabela 14 – Joga lixo na rua

| Joga lixo na rua | N | % |
|-------------------------|----------|----------|
| Não | 15 | 75,0% |
| Sim | 5 | 25,0% |
| Total Geral | 20 | 100,0% |

Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa (2022).

Tabela 15 – Sabe que lixo que joga na rua pode chegar na Bacia do Pina.

| Lixo que joga na rua pode chegar na Bacia do Pina | N | % |
|--|----------|----------|
| Não | 3 | 15,0% |
| Sim | 17 | 85,0% |
| Total Geral | 20 | 100,0% |

Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa (2022).



Nesse sentido, apenas 30% consideram que a situação da Bacia do Pina é limpa, as respectivas opiniões foram expostas na tabela 16.

Tabela 16 – Situação da Bacia do Pina

| Situação da Bacia do Pina | N | % |
|----------------------------------|----------|----------|
| Limpa | 6 | 30,0% |
| Mais ou menos | 1 | 5,0% |
| Poluída | 12 | 60,0% |
| Por momento | 1 | 5,0% |
| Total Geral | 20 | 100,0% |

Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa (2022).

No entanto, somente 60% afirmam que retiram o lixo do meio ambiente, ou seja, ainda há 40% dos entrevistados que não retiram o lixo do meio ambiente, apesar dessa ser uma situação mutualmente benéfica (tabela 17).

Tabela 17 – Retira lixo do meio ambiente

| Retira lixo do meio ambiente | N | % |
|-------------------------------------|----------|----------|
| Não | 8 | 40,0% |
| Sim | 12 | 60,0% |
| Total Geral | 20 | 100,0% |

Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa (2022).

Ainda, em relação à percepção ambiental, na visão das marisqueiras, foram identificados os seguintes termos relacionados: A natureza em si, meio em que vivemos, a natureza com todos os seres vivos, saúde, limpeza e conservação. Houve, ainda, os que não souberam responder. Verificado no momento de aplicação do questionário, a dificuldade que as respondentes tinham para definir o conceito de meio ambiente.

As respondentes acreditam na importância da preservação ambiental e procuram conservá-lo não jogando lixo nas ruas, é comum durante a coleta dos moluscos ou crustáceos encontrar lixo no ambiente natural (figura 2). Os mencionados, de acordo com a tabela 18 foram: Plásticos (com uma taxa de 65,0%), papel (com porcentagem de 15,0%) e outros (20,0%).

Tabela 18 – Tipo de lixo

| Tipo de lixo | N | % |
|---------------------|----------|----------|
| Outros | 4 | 20,0% |
| Papel | 3 | 15,0% |
| Plástico | 13 | 65,0% |
| Total Geral | 20 | 100,0% |

Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa (2022).



Figura 2 - Descarte de sururu em local inapropriado



Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa (2022).

Ao perguntar se a prefeitura municipal promove alguma campanha de conservação e preservação ambiental de limpeza na Bacia do Pina, (45,0 %) sim, (35,0%) não e (20,0%) não sabia informar (tabela 19).

Tabela 19 – Prefeitura faz campanha

| Prefeitura faz campanha | N | % |
|--------------------------------|----------|----------|
| Não | 7 | 35,0% |
| Não sabe informar | 4 | 20,0% |
| Sim | 9 | 45,0% |
| Total Geral | 20 | 100,0% |

Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa (2022).

Em relação à percepção empreendedora, foi aplicado um questionário com o intuito a fim de conhecer o entendimento e interesse das marisqueiras em relação ao tema. Entre as respostas sobre o entendimento sobre empreendedorismo, foram identificados os seguintes termos relacionados: oportunidade, negócios, empreender, ideias e renda. Houve ainda as que disseram não conhecer o tema.

As marisqueiras foram questionadas também, qual o nível de interesse pelo tema, sendo possível observar que 55,0% não soube informar, por falta de conhecimento. Em contrapartida, 25% afirmaram ter conhecimento sobre o tema e 5% relatou ter o desejo e montar um negócio próprio, mais especificidade foram analisadas e expostas na tabela 20.

Tabela 20 – Interesse pelo tema

| Interesse pelo tema | N | % |
|----------------------------|----------|----------|
| Conhecimento | 5 | 25,0% |
| Montar um negócio | 1 | 5,0% |
| Não soube informar | 11 | 55,0% |
| Sim | 1 | 5,0% |



| | | |
|---------------|----|--------|
| Vender | 1 | 5,0% |
| Não respondeu | 1 | 5,0% |
| Total Geral | 20 | 100,0% |

Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa (2022).

As marisqueiras foram questionadas se já tiveram alguma ideia inovadora de que gostaria de ter colocado em prática, apresentado dados com (75,0%) sim e (25,0%) não (tabela 21).

Tabela 21 – Alguma ideia inovadora

| Alguma ideia inovadora | N | % |
|-------------------------------|----------|----------|
| Não | 5 | 25,0% |
| Sim | 15 | 75,0% |
| Total Geral | 20 | 100,0% |

Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa (2022).

Em relação ao questionamento, em caso de afirmativo, qual a ideia? O que falta para empreender? Foram identificadas as seguintes respostas: Empreendimento voltado para área artesã, peixaria, negócio no ramo alimentício, criar cooperativa e loja de roupas e 100% das entrevistadas relataram que a falta de dinheiro é o motivo para não ter sido colocado em prática o desejo de negócios.

Quanto ao questionamento em relação se conhece alguém próximo com ação empreendedora, (70,0%) sim e (30,0%) não (tabela 22). Além disso, na (tabela 23), 55% afirmam não participar de trabalho junto à comunidade.

Tabela 22 – Conhece alguém com ação empreendedora

| Conhece alguém com ação empreendedora | N | % |
|--|----------|----------|
| Não | 6 | 30,0% |
| Sim | 14 | 70,0% |
| Total Geral | 20 | 100,0% |

Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa (2022).

Tabela 23 – Participação de trabalho junto à comunidade

| Participa de trabalho junto à comunidade | N | % |
|---|----------|----------|
| Não | 11 | 55,0% |
| Sim | 9 | 45,0% |
| Total Geral | 20 | 100,0% |

Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa (2022).

Nas observações dos questionários, percebe-se que das 20 marisqueiras/artesãs, 50% comercializam produtos e 50% não comercializam (Tabela 24).

Tabela 24 – Comercializa produto

| Comercializa produto | N | % |
|-----------------------------|----------|----------|
| Não | 10 | 50,0% |
| Sim | 10 | 50,0% |



| | | |
|-------------|----|--------|
| Total Geral | 20 | 100,0% |
|-------------|----|--------|

Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa (2022).

Além disso, 50% não utilizam resíduos da mariscagem, 45% utilizam os resíduos da mariscagem e 5% não respondeu, exemplificado na tabela 25.

Tabela 25 – Utiliza resíduos da mariscagem

| Utiliza resíduos da mariscagem | N | % |
|---------------------------------------|-----------|---------------|
| Não | 10 | 50,0% |
| Sim | 9 | 45,0% |
| Não Respondeu | 1 | 5,0% |
| Total Geral | 20 | 100,0% |

Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa (2022).

Nas observações dos questionários, percebe-se também que 45% utilizam outros resíduos recicláveis, e que as mesmas, mulheres marisqueiras e/ou pertencentes ao clube de mães trabalham por necessidade e sozinha. E apenas 45% fazem parte de associação, seja ela clube de mães e/ou colônia de pescadores (como aparece nas tabelas 26 e 27).

Tabela 26 – Utiliza resíduos recicláveis

| Utiliza resíduos recicláveis | N | % |
|-------------------------------------|-----------|---------------|
| Não | 10 | 50,0% |
| Não Respondeu | 1 | 5,0% |
| Sim | 9 | 45,0% |
| Total Geral | 20 | 100,0% |

Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa (2022).

Esta pesquisa mostrou, por último, que a maior parte das entrevistadas (60%) exerciam a atividade com a mariscagem por necessidade, ou seja, consideram que a atividade é exercida apenas a caráter de falta de opção, e também que 90% delas realizam a atividade de forma individual sem participar de associação dos moradores que apenas 10% delas realizam por meio da associação, conforme mostrado na tabela 27 abaixo.

Tabela 27 – O motivo que desenvolve essa atividade, por qual modo exerce esta e se faz parte de alguma associação

| Desenvolve essa atividade por | N | % |
|--------------------------------------|-----------|---------------|
| Necessidade | 12 | 60,0% |
| Vocação | 5 | 25,0% |
| Vocação/Necessidade | 3 | 15,0% |
| Total Geral | 20 | 100,0% |
| Desenvolve essa atividade | N | % |
| Através da associação de Moradores | 2 | 10,0% |
| sozinha | 18 | 90,0% |
| Total Geral | 20 | 100,0% |
| Faz parte de associação | N | % |



| | | |
|---------------|----|--------|
| Não | 10 | 50,0% |
| Sim | 9 | 45,0% |
| Não Respondeu | 1 | 5,0% |
| Total Geral | 20 | 100,0% |

Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa (2022).

Assim, empreendedorismo gera valor ao gerar benefícios econômicos, sociais e ambientais, isso pode ser complicado de realizar, já que não é fácil para as pessoas renunciarem aos costumes que lhes são caros para criar valor, visto que as empresas começaram com a visão de ter lucro, eles também se concentram em outras questões como a economia, o meio ambiente e a sociedade.

O empreendedor sustentável visa alcançar resultados, isso nem sempre acontece, neste trabalho foi apontado que “ganhos para terceiros” são importantes para derivar do trabalho do empreendedor. Dalmoro (2009) constatou que algumas atividades realizadas na esfera social ou ecológica requerem esforços econômicos, mas isso nem sempre é possível desde o início do trabalho.

Um ecoempreendedor foca no meio ambiente e na preservação dos recursos naturais, um empreendedor sustentável deve considerar os aspectos éticos e sociais de seu negócio. Em contrapartida, um empreendedor social enfatiza a ética, o respeito e a valorização das pessoas no negócio, além disso, esse tipo de empreendedorismo tem uma natureza muito social.

Dessa forma, empresários ambientalmente conscientes são chamados de eco empreendedores, eles usam seus negócios para encontrar soluções para problemas ambientais e, ao mesmo tempo, criar oportunidades econômicas. Ao trabalhar dentro das áreas de marisqueiras há a possibilidade de melhorar seu ambiente e, ao mesmo tempo, criar novas oportunidades econômicas.

Para concluir, existem dois nichos de atuação que o empreendedor sustentável deve considerar ao iniciar um negócio, ambiental e social. A categoria social inclui negócios com comércio justo, produtos para grupos com necessidades especiais, ativismo, turismo e lazer na natureza e agricultura orgânica; já a ambiental concentra-se em produtos ecoeficientes, reciclagem e reutilização, cultivo de produtos orgânicos e ativismo.

4.2. Análise dos resultados dos entrevistados

Este tópico discute a respeito de duas entrevistas, uma com a Liderança da Colônia de Pescadores e a outra Liderança do Clube de mães da comunidade.

O entrevistado na Colônia de Pescadores Z1 do Pina tem 75 anos e vive a 50 anos na comunidade, a sua visão a respeito da comunidade é considerada ótima, mas salienta que a comunidade precisa melhorar quanto ao saneamento básico. Além disso, o entrevistado entende como empreendedorismo todo empreendimento que traz investimento para o desenvolvimento local e avalia como ótimo o desenvolvimento do ensinamento a respeito do empreendedorismo na comunidade, mas observa que não há ações de Organizações Governamentais junto à comunidade e que empresas privadas incentivam mais esse lado empreendedor, salienta que promove, por temporada, por meio do Grupo João Carlos Paes Mendonça (JCPM) encontro de formação que discuta sobre empreendedorismo na comunidade.

Ademais, o mesmo entrevistado conceitua o empreendedorismo sustentável como



trabalho com produtos e negócios sustentáveis e acredita que o indivíduo consegue alcançar metas pessoais e profissionais por meio desse trabalho, através de incentivo e metodologia e ele mesmo participou de projetos do tipo por meio do projeto JCPM, que não tem ação por parte governamental e poderia ajudar através de parceria.

A segunda entrevistada do Clube de Mães, mulher, separada, com 64 anos e ensino médio completo e tem 38 anos de trabalho na comunidade, a qual identifica como uma boa visão da comunidade e que essa precisa melhorar no que tange ao desemprego. A entrevistada entende como empreendedorismo uma relação com oportunidade e negócio, identifica que tem um bom envolvimento do ensino empreendedor na comunidade e, assim como o entrevistado anterior, a entrevistada diz que há pouca ação governamental que incentive esse empreendedorismo e que incentiva esse tipo de ação a depender dos parceiros (a mulher salienta ainda que recentemente houve um curso sobre empreendedorismo através da secretaria da mulher). Ademais, salienta como empreendedorismo sustentável faz relação com a reciclagem do lixo, que transforma para oportunidade de negócio, diz que é possível os indivíduos alcançarem metas pessoais e profissionais no ato de empreender através de cursos e parcerias, afirmando que já participou e projetos do tipo através do SEBRAE, juntamente com a secretaria da mulher.

Nessa linha, a entrevistada diz que há poucas ações por parte do governo, afirma que pode contribuir para implantar a Formação Empreendedora Sustentável na comunidade com parcerias, cita o JCPM, como melhor parceiro da comunidade, o qual ajuda com vários projetos na comunidade, por exemplo o instituto Fecomercio e JCPM Inauguraram loja de artesanato de talentos com a finalidade de gerar renda para artesão do Pina. Por fim, a líder do Clube de mães, faz um apelo, trazer pessoas com conhecimento em empreendedorismo digital e tecnologia da informação para comunidade que é muito carente nessas áreas.

5. CONCLUSÃO

Para ser considerada sustentável, as atividades das marisqueiras devem estar em harmonia com seus objetivos econômicos, sociais e ambientais. Isso foi afirmado por Pimentel *et al.* (2010), que também disse que as empresas precisam ser economicamente e ambientalmente sustentáveis. Além disso, Barbieri e Cajazeira (2016) confirmaram essa afirmação, assegurando ser um negócio que é considerado sustentável quando orienta suas atividades específicas para alcançar resultados positivos em cada uma dessas três dimensões.

Neste estudo foi destacado que o empreendedorismo se originou no campo econômico com foco no lucro, no entanto, mais tarde se expandiu para incluir preocupações sociais e ambientais, as oportunidades de negócios sustentáveis são aquelas que dão respostas às falhas ambientais do mercado. Assim, essas falhas causam uma diminuição no bem-estar social geral e podem levar ao desenvolvimento insustentável da comunidade, as empresas precisam de valor econômico e social.

Nesse sentido, muitas empresas consideram os ganhos financeiros seu objetivo principal, é por isso que esse indicador é rotulado como o segundo, além disso, definem o ganho financeiro como uma forma de a empresa se sustentar e um fim que deve ser alcançado. No entanto, espera-se que na comunidade da Bacia do Pina muitas famílias consigam melhorar sua renda por meio do marisco e que a comunidade consiga se destacar na produção e comercialização de produtos derivados do mar, bem como da reutilização de resíduos da mariscagem e outros, crescendo em conhecimento e melhorando economicamente suas



localidades.

Por fim, pode-se inferir a respeito deste estudo que 70% das pessoas respondentes da pesquisa relataram já terem visto pessoas jogando lixo na Bacia do Pina e 50% relataram que conhecem alguém que polui o meio ambiente, mostrando, assim, o qual problemática é a situação vigente nessa comunidade. Ademais, 30% consideram a Bacia do Pina limpa, o que mostra uma realidade caótica. Nesse sentido, os resultados discutidos mostram que 25% dos entrevistados jogam lixo na rua, todavia, apenas 85% tinham consciência de que esses mesmos lixos jogados na rua podem ser a causa da poluição presente no local onde vivem e trabalham.

Espera-se que esta iniciativa incentive outras organizações sociais, empresários e até associações a se organizarem e aproveitarem os benefícios do trabalho coletivo, por meio do Empreendedorismo Sustentável. Sendo assim, uma nova postura de educador ambiental na instituição se faz necessária para todos, as marisqueiras, principalmente, por acreditarem que ela amplia sua compreensão das questões de sustentabilidade. Isso os leva a acreditar que essa nova postura é necessária para que compreendam o conhecimento mais amplo do educador ambiental, essa posição permite repensar modelos de negócios e criar empreendedores sustentáveis.

Diante do exposto, é fundamental a atividade das marisqueiras na comunidade do Pina, município do Recife-PE, uma vez que elas retiram os mariscos do ambiente natural e ajudam a preservar o ambiente natural retirando os lixos que chegam até o manguezal. É importante observar que esta pesquisa é um estudo de caso, e suas conclusões referem-se apenas ao caso específico estudado, essa comunidade do Pina, município do Recife-PE. E como limitações deste estudo, destaca-se o número de respondentes da pesquisa que é de 20 respondentes. E como trabalhos futuros, indica-se uma abrangência maior no número de respondentes e sua realização em outras comunidades.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistas/article/view/612> Acesso em: 10 abril. 2022.

BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. **Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável: da teoria à prática**. 3. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2016.

BERNARDI, Luiz Antônio. **Manual de Empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BOSZCZOWSKI, Anna Karina; TEIXEIRA, Rivanda Meira. O Empreendedorismo e o Processo Empreendedor: em busca de oportunidades de novos negócios como solução para problemas sociais e ambientais. **Revista Economia & Gestão** – v. 12, n. 29, maio/agosto. 2012.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios: PNAD: microdados sobre desemprego e carteira assinada**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

BRITO, A. M.; PEREIRA, P. S.; LINARD, A. P. **Empreendedorismo**. Juazeiro do Norte: IFCE, 2013. Disponível em:



http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos/ifce/tecnico_edificacoes/empreendedorismo.pdf. Acesso em: 07 nov. 2020.

CARVALHO, Thays Barros; LIMA, Márcia Maria Leite. Empreendedorismo Sustentável: Estudo de caso na Associação Comunitária do Sítio Mocotó na cidade de Várzea. Alegre-CE. ID online. **Revista de psicologia**, v. 12, n. 42, p. 875-893, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1372> Acesso em: 21 mar. 2022.

COMPARIN, Jaqueline Freitas. Empreendedorismo e sustentabilidade: um estudo de caso sobre o processo empreendedor na criação de uma empresa de energias renováveis **REVISTA DE EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA, PASSO FUNDO**, VOL. 4, N. 1 P. 50-76, 2017. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistasi/article/view/1785> Acesso em: 21 mar. 2022.

D FRANÇA NETO, Luiz Pereira. **Impacto à efetivação de direitos econômicos e sociais da população tradicional da Bacia do Pina**. Neari em Revista, v. 1, n. 2, 2015. Disponível em: <https://revistas.faculdedamas.edu.br/index.php/neari/article/view/356> Acesso em: 12 jun. 2022.

DALMORO, Marlon. A visão da Sustentabilidade na Atividade Empreendedora: uma análise a partir de empresas incubadas. **Revista Gestão Organizacional**. Vol. 2, N.1, Jan/jun. 2009.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

FACHIN, Odília. **Fundamentos da Metodologia Científica**: noções básicas em pesquisa científica. 6. Ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

FREITA, Rony Klay Viana de; TEIXEIRA, Rivanda Meira. Empreendedorismo Sustentável e a Identificação de Oportunidades: história oral de empreendedores de negócios sustentáveis. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, jan./mar. 2014.

GEM BRASIL. **Empreendedorismo no Brasil**: Relatório Executivo. GEM, 2013. Disponível em: https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2017/07/GEM_2015-Relat%C3%B3rio-Executivo-Empreendedorismo-no-Brasil.pdf.pdf. Acesso em: 30 jul. 2022.

GEM BRASIL. **Empreendedorismo no Brasil**: Relatório Executivo. GEM, 2015. Disponível em: https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2017/07/GEM_2015-Relat%C3%B3rio-Executivo-Empreendedorismo-no-Brasil.pdf.pdf Acesso em: 30 Jul. 2022.

GEM BRASIL. **Empreendedorismo no Brasil**: Relatório Executivo. GEM, 2019. Disponível em: <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf> Acesso em: 30 jul. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.



JULIANO, Marcio de Cassio. **Empreendedorismo - Londrina**: Editora e Distribuidora Educacional S.A. 248 p., 2016

MARCATTO, Celso. **Educação ambiental**: conceitos e princípios. 2002. Disponível em: <http://jbb.ibict.br/handle/1/494> Acesso em: 07 out. 2022.

DE OLIVEIRA, Bruno Marcel Carneval et al. **Percepção ambiental dos pescadores de marisco do litoral norte de Pernambuco**. 2012. Disponível em: <http://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2012/XI-043.pdf> Acesso em: 12 jun. 2022.

SCHMIDT, Douglas; PAULUS, LAURI; CALLEGARO, ANA RITA CATELAN. **Formas de Desenvolvimento de Competências Empreendedoras através do Aprendizado e da Educação Empreendedora**. Salão do Conhecimento, v. 7, n. 7, 2021.

Disponível em:

<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/20988>. Acesso em: 30 jul. 2022.

REIS, D. dos, SIMÕES, J. P., GREATTI, L., & PIZZI, R. F. **Empreendedorismo e Desenvolvimento Local Sustentável**. Caderno De Administração, 14(2), 14-24, 2008. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/4866> Acesso em: 30 jul. 2022.

SOUSA, Antonia Mascênia Rodrigues; TASSIGNY, Mônica Mota; BARROS, Cristiane Sabóia; FONTENELE, Raimundo Eduardo Silveira. **Práticas de Empreendedorismo e Ações Socioambientais na Percepção dos Atores Envolvidos em um Projeto Social**. In: IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia: Gestão, Inovação e Tecnologia para a sustentabilidade. Goiânia, 2012. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/41816426.pdf> Acesso em: 21 mar. 2022.

PIMENTEL, Themisa Araújo Barroso; REINALDO, Hugo Osvaldo Acosta.; OLIVEIRA, Leonel Góis Lima. **Empreendedorismo Sustentável**: estudo multicaso da implementação da sustentabilidade em empresas incubadas. In.: VI ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS. Recife/PE, **Anais...** Recife, 14 a 16 de abril de 2010.

TSUFA, Evandro. **Empreendedorismo governamental** / – 2. ed. reimp – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB. 108p., 2011.



APÊNDICE A – Roteiro de entrevista aplicado a liderança da comunidade da Bacia do Pina

1. identificação do respondente

Nome:

2. A- E m relação ao PERFIL dos ENTREVISTADOS:

Gênero:

Masculino

Feminino

3. Idade

4. Estado Civil:

Solteiro(a)

Casado(a)

Separado(a)

Viúvo (a)

Outros

5. Escolaridade:

Não alfabetizada

Ensino Fundamental Incompleto

Ensino Fundamental Completo

Ensino Médio incompleto

Ensino Médio Completo

Outros



6. Quanto tempo vive na comunidade?

7. Qual sua visão sobre sua comunidade?

- Ótima
- Boa
- Indiferente
- Ruim
- Péssima

8. O que precisa melhorar na comunidade?

- Saúde
- Segurança
- Desemprego
- Escolas
- Saneamento Básico
- Acesso
- Outros

9. O que você entende sobre empreendedorismo?

10. Como você avalia o nível de envolvimento do ensino empreendedor na Comunidade?

- Ótimo
- Bom
- Indiferente- nem bom nem ruim



- Ruim
- Péssimo
- Outro:

11. Você percebe uma linha da temática empreendedora nas programações realizadas pelo **Governo do Município** ou **Organizações Governamentais** ou **Organizações não Governamentais** junto à comunidade?

- Sim
- Não

12. Se positivo, Quais?

13. Você incentiva/promove encontro de formação que discuta sobre empreendedorismo na comunidade?

- Sim
- Não

14. Caso Sim, com que frequência? Caso Não, por quê?

15. Das características empreendedoras abaixo assinale aquelas que você aplica em sua função de líder:

- Liderança
- Motivação e superação
- Comprometimento e determinação
- Propensão de assumir riscos
- Criatividade, autoconfiança, habilidade, capacidade de adaptação
- Autonomia, autogestão, Iniciativa e ação



- Orientação a metas
- Crescimento e investimento na formação pessoal
- Inovação e pesquisa
- Outros

16. O que você entende por Empreendedorismo Sustentável?

17. É possível ensinar alguém a ser empreendedor sustentável e/ou empreender em sua vida para alcançar metas pessoais e profissionais?

- Sim
- Não

18. Caso Sim, de que forma? Caso Não, por quê?

19. Você já realizou e/ou participou de algum projeto/capacitação/oficina relacionado ao Empreendedorismo Sustentável?

- Sim
- Não

20. Caso Sim, qual? Caso Não, por quê?



21. Na sua visão, dentre os métodos, técnicas ou recursos pedagógicos aplicado **pelo Governo do Município** ou **Organizações Governamentais** ou **Organizações não Governamentais**, quais você considera importante para desenvolver as atividades de Formação Empreendedora Sustentável na comunidade:

22. Como você pode contribuir para implantar a Formação Empreendedora Sustentável na comunidade?

23. Algo mais a acrescentar?

APÊNDICE B – Formulário de entrevista aplicado as Marisqueira/Clubes de Mães sobre o meio ambiente e formação empreendedora, na Bacia do Pina, Recife-Pe

*Obrigatório

1. identificação do respondente

Nome:

2. A- E m relação ao PERFIL dos ENTREVISTADOS:

Gênero:

Masculino

Feminino

3. Idade



4. Estado Civil:

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Separado(a)
- Viúvo (a)
- Outros

5. Escolaridade:

- Não alfabetizada
- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio Completo
- Outros

6. Possui carteira de trabalho: *

- Sim
- Não

7. Atividade praticada

- Marisqueira
- Artesã
- Marisqueira e Artesã

8. Anos de trabalho como marisqueira/Artesã:



9. Você tem outra atividade remunerada?

Sim

Não

10. Se positivo, qual?

11. Renda familiar: *

menos de 1 salário-mínimo

1 salário-mínimo

Mais de 1 salário-mínimo

12. Quantas pessoas trabalham na família?

13. Recebe algum benefício do governo? *

Sim

Não

14. Se positivo, que tipo de benefício:

15. Tipo de moradia:

Própria

Alugada

Outros



16. B - Em relação a percepção ambiental:

Você já realizou e/ou participou de algum projeto/capacitação/oficina relacionado aos temas: Meio ambiente, Empreendedorismo e Sustentabilidade?

Sim

Não

17. Caso Sim, qual? Caso Não, por quê?

18. Gostaria de aprender sobre meio ambiente?

Sim

Não

19. O que você entende sobre o meio ambiente?

20. Conhece pessoas que poluem o meio ambiente? *

Sim

Não

21. Já presenciou pessoas jogando lixo na Bacia do Pina? *

Sim

Não

22. Tipo de lixo que já presenciou jogado na Bacia do Pina *

Papel

Plástico

Metal

Madeira

Outros



23. Se outros, Qual?

24. Situação da Bacia do Pina *

- Limpa
- Poluída
- Outro: _____

25. A prefeitura faz ou fez alguma campanha de conscientização de limpeza na Bacia do Pina?

- Sim
- Não
- Não sabe informar
- Outro:

26. Costuma jogar lixo na rua? *

- Sim
- Não
- Outro: _____

27. O lixo que joga nas ruas pode chegar a Bacia do Pina?

- Sim
- Não
- Outro: _____

28. Quando vê o lixo na Bacia do Pina, retira do ambiente natural?

- Sim
- Não



Outro: _____

29. C - Em relação a percepção empreendedora:

Quanto tempo vive na comunidade?

30. Qual sua visão sobre sua comunidade? *

Ótima

Boa

Indiferente

Ruim

Péssima

31. O que precisa melhorar na sua comunidade?

Saúde

Segurança

Desemprego

Escolas

Saneamento Básico

Acesso

Outros: _____

32. O que você entende por empreendedorismo?

33. Qual seu interesse pelo tema?



34. Tem alguma ideia que gostaria de pôr em prática?

Sim

Não

35. Em caso de afirmativo, qual a ideia? o que falta para empreender?

36. Conhece alguém próximo com ação empreendedora?*

Sim

Não

37. Você participa de alguma atividade de trabalho junto com outros moradores da comunidade?

Sim

Não

38. Em caso de afirmativo, que tipo de atividade?

39. Você comercializa algum tipo de produto, como artesanato, por exemplo? *

Sim

Não

40. Em caso afirmativo, qual produto?



41. Você utiliza resíduos da Mariscarem na confecção desses produtos?

Sim

Não

42. Você utiliza resíduos Recicláveis na confecção desses produtos?

Sim

Não

43. Você desenvolve essa atividade por

Vocação

Necessidade

Outro

44. Essa atividade, você desenvolve: *

Sozinha

Através da associação de Moradores

45. Você faz parte de alguma associação?

Sim

Não

46. Se positivo, qual?

47. Algo mais a acrescentar?
